

CAPTANDO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA RELAÇÃO COTIDIANA PROFESSOR/ALUNO EM CURSO DE LICENCIATURA¹

**Autora: Gabriella Alves Ferreira; Coautora: Dourivan Câmara Silva de Jesus; Orientadora:
Maria Núbia Barbosa Bonfim**

Mestranda em Educação; Doutorado em Educação; Doutorado em Ciências da Educação

Universidade Federal do Maranhão – UFM; gabriella.alvesfer@hotmail.com; dourivam@hotmail.com;
bonfim@elo.com.br

RESUMO

Este estudo se propôs a analisar as relações cotidianas professor/aluno do Curso de Licenciatura em Letras de uma universidade do Nordeste brasileiro, e se essa relação afeta o processo de ensino e aprendizagem. O caminho metodológico contou com o apoio da Teoria das Representações Sociais, inaugurada por Serge Moscovici, considerando a afinidade entre a referida teoria e os propósitos da pesquisa, de caráter qualitativo. Na sistematização dos dados, utiliza a técnica de Análise de Conteúdo para estudar as informações, pois essa técnica propicia o diálogo com os diferentes tipos de discurso, fazendo conhecer, também, o que está implícito nas entrelinhas. Os resultados apontam que as representações sociais vivenciadas e/ou construídas no cotidiano da sala de aula, ou em fase anterior, exercem influência na aprendizagem do aluno, requerendo, por isso, um espaço dialógico em que representações formadas ou em formação levam em conta aspectos, como respeito e confiança.

Palavras-chave: Relação professor/aluno. Ensino e aprendizagem. Representações Sociais.

1. INTRODUÇÃO

Este tema nasceu nas reuniões do *Projeto de Cooperação Acadêmica: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente*, resultante de parceria entre as instituições UFMA/UERN/USP, sendo a UFMA a proponente, contando com financiamento do PROCAD-NF 2008, tendo como objetivo investigar as representações sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua, por meio do estudo das práticas e saberes atualmente mobilizados no âmbito das disciplinas ministradas no curso. Participei desse estudo na condição de bolsista CNPq/PIBIC, desenvolvendo o trabalho relacionado com o tema.

Os estudos que incluem o eixo de interesse *Representações nas relações professor/aluno* objetivam compreender as relações produzidas na escola com os saberes dos

¹ Pesquisa realizada na Iniciação Científica através do *Grupo de Pesquisa Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa*, parceria entre as instituições UERN, USP sendo a UFMA proponente. Trabalho monográfico dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

sujeitos envolvidos no processo educativo, saberes esses que se dão no espaço de formação, propiciando, inclusive, a criação/reconstrução de novas concepções e práticas curriculares.

Dessa forma, o estudo voltou-se para a análise de como se dava a relação professor/aluno no Curso de Licenciatura, objeto das nossas indagações no contexto de uma universidade maranhense, já que é no âmbito universitário que se aprendem teorias para um bom relacionamento, onde também se pressupõe que são formados sujeitos críticos e reflexivos, no qual se trabalha a *práxis* para um bom resultado em termos de ensino e aprendizagem e, também, de afetividade entre alunos e professores.

Ao falarmos dessa relação surgem vários questionamentos persistentes no âmbito educacional: Como a relação professor/aluno afeta o processo de ensino e aprendizagem? Até que ponto esta relação pode facilitar ou dificultar esse processo? Como essa relação se dá em cursos de formação de professores? Neste estudo procuramos mostrar como se dá a relação professor/aluno vista por uma ótica do micro para o macro sistema, ou seja, a relação entre professores e alunos e as consequências no ensino e aprendizagem.

Com base nos pressupostos apresentados, entendemos que os questionamentos de professores, alunos, pesquisadores na área, são relevantes e merecem ser discutidos, pois o ensino e a aprendizagem têm como personagens principais professores e alunos e, se de algum modo, estes não conseguem manter uma boa relação, pode se tornar inviável um bom aproveitamento no estudo.

2. O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Este estudo contou com o apoio teórico da Teoria das Representações Sociais – TRS – inaugurada por Serge Moscovici, por entendermos que representações vivenciadas e/ou construídas no cotidiano da sala de aula ou em fase anterior exercem influência na aprendizagem do aluno, visto que essa relação é, por natureza, essencialmente, interativa e dinâmica, características que encontram respaldo na referida teoria. A noção de representação social proposta por Moscovici corresponde à busca da elaboração de um conceito verdadeiramente psicossocial, pois procura superar a dicotômica relação entre indivíduo e sociedade. É, nesse sentido, que a Teoria das Representações Sociais se apresenta como uma opção pertinente ao nosso estudo, pois a pesquisa em educação carece na sua prática de um olhar mais voltado para os fenômenos psicossociais (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

Segundo Moscovici (2001, p. 62), “as representações são, ao mesmo tempo, (des)construídas e adquiridas”. Desse modo, buscamos nesta pesquisa compreender os processos de

(des)construção dessa relação brotada a partir do cotidiano em sala de aula e como influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

Neste estudo, usamos a abordagem qualitativa para a análise dos dados da pesquisa, entendendo que esse tipo de abordagem “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13). O tratamento dos dados coletados foi feito utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, que, além de buscar compreender os significados dos discursos dos entrevistados, preocupa-se com as descrições das mensagens, com o que está por trás das palavras, permitindo o aporte das inferências necessárias para a análise dos dados.

No decorrer da investigação, utilizamos também a técnica de observação participante. Segundo Minayo (2007), esse tipo de observação torna perceptível o momento relacional que, na qualidade de pesquisadores mergulhados na realidade do objeto das nossas indagações, precisamos ter frente aos sujeitos ali situados. Na observação participante, podemos perceber, pois, aspectos menos evidentes brotados da relação professor/aluno e suas repercussões no ensino e aprendizagem.

Dessa forma, primeiramente, procuramos identificar os discursos dos professores e os dos alunos, codificando-os da seguinte forma: PL – para os discursos dos professores e AL – para os discursos dos alunos. Tanto o discurso dos professores – PL quanto o discurso dos alunos – AL estão acrescidos do numeral cardinal, para melhor caracterizar cada discurso, obedecendo a uma ordem crescente: PL1, PL2, PL3, PL4, PL5, PL6, PL7... PL10; AL1, AL2, AL3... AL15. Após leitura atenta e reflexiva dos discursos dos professores e dos alunos, escolhemos como unidade temática a ser sistematizada: O processo de ensino e aprendizagem no cotidiano da sala de aula.

Os dados apontaram que, de acordo com os alunos, o relacionamento com os seus professores era bom e, os professores também afirmaram que seu relacionamento com os alunos era bom e excelente. Já no que se refere à representação que professores e alunos faziam antes do primeiro contato, a maioria dos alunos imaginava seus professores como uma pessoa de caráter formador e compreensível, uma minoria de alunos, a partir de comentários de outros alunos pelos corredores, representavam seus professores como autoritários e de difícil convivência. Em contrapartida, a maioria dos professores representava seus alunos com expectativas positivas e a minoria apenas os via como mais uma nova turma.

Bidarra (1985, p.37) a partir dos estudos de Gilly (1980), caracteriza esse fenômeno como eivado de representações recíprocas entre professores e alunos, afirmando que estes não são

abstrações e sim indivíduos concretos, ou seja, “antes de se encontrarem enquanto sujeitos particulares, professores e alunos já dispõem de uma ideia modeladora um do outro, enquanto personagens abstratas”.

Posteriormente, foi questionado como professores e alunos percebem hoje um ao outro, tendo o cotidiano como fator preponderante para essa relação. A maioria dos alunos representou seus professores como autoritários, alguns perceberam seus professores como pessoas agradáveis e boas e a minoria respondeu que os representavam a partir das aulas e comportamento no cotidiano. Bidarra (1985) alerta que a modificação na representação pode produzir uma modificação na expectativa, ou seja, “as concepções educativas do professor e o seu papel, afetam a relação entre a representação que o professor tem do aluno e a expectativa em relação ao seu futuro escolar” (p. 73).

Nesse sentido, a relação professor/aluno que se estabelece em sala de aula é afetada pelas representações antecipadas que um tem do outro, relação que tem como base uma representação de aluno e professor ideal e isso, muitas vezes, pode concorrer para dificultar a relação real.

Os professores afirmaram que o bom relacionamento “garante segurança aos alunos à proporção que eles conhecem o professor, contribuindo para o adequado aproveitamento da disciplina,” (PL-6). Nesse sentido, professores e alunos são cientes de que um bom ou mau relacionamento é um fator importante para o processo de ensino e aprendizagem.

Perguntados sobre quais assuntos conversavam, a maior parte dos alunos respondeu que somente assuntos acadêmicos e, os professores responderam que só conversavam com seus alunos sobre assuntos acadêmicos também. Nesse sentido, Gadotti (1999), diz-nos que “o professor não deve se preocupar somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também com o processo de construção da cidadania do aluno” (p. 69).

Nesse sentido, enquanto o professor privilegia, na representação que tem do aluno, os aspectos cognitivos e as atitudes morais face ao trabalho, o aluno dá mais importância às qualidades humanas e relacionais, na sua representação de professor. Segundo Bidarra (1985), ao passo que o professor se situa no quadro da instituição para ensinar, o aluno vê-se rejeitado na sua solicitação afetiva cuja satisfação parece ser necessária à sua aprendizagem.

Para Moscovici (2009), o conhecimento nunca é desinteressado. Dessa forma, as representações são tanto o modo de pensar que resulta do encontro entre circunstâncias, ideias e experiências, quanto as ideias já

internalizadas por nós e das quais utilizamos para construir novas representações, ressignificar o mundo e nele agir. No diálogo do professor com seus alunos, tais elementos são fundamentais para solidificar saberes de diferentes práticas profissionais.

Diante desses fenômenos, indagamos: A perda de interesse, discussões e medos são ingredientes aceitáveis para uma boa relação entre professores e alunos? Entendemos que o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente responsável pelas atitudes e motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender nem sempre é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, por isso são necessários meios que estimulem essa busca e curiosidade pelo conhecimento.

Sendo assim, podemos perceber que esta relação se dá por caminhos movediços, conflituosos, mas que ainda há espaço para o diálogo, a compreensão e principalmente, para o respeito às diferenças e hierarquias. É evidente, a partir dessas análises, o quanto uma boa relação entre professores e alunos ajuda no processo de ensino-aprendizagem e, deste modo, é revelante que possamos refletir sobre nossas atitudes e nossas posições no cotidiano que é o lugar em que esta relação se manifesta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de que professores e alunos da instituição investigada procurem cultivar relações saudáveis, de respeito mútuo, mostrando, assim, a importância desse estudo, ao evidenciar o quanto um bom relacionamento torna-se primordial para a realização de um processo de ensino e aprendizagem profícuo, independentemente da área de conhecimento. Para isso, a pesquisa contou com o apoio da TRS, consubstanciada a partir do diálogo com os autores que estudaram e estudam as RS, fazendo uma abordagem de seu conceito e discussão dos processos de sua formação.

Em nosso estudo, procuramos destacar a interlocução entre a TRS e a educação de modo geral e mais especificamente na relação professor/aluno. Deixamos claro que o nosso intuito aqui não é apontar os erros de professores e alunos e, sim, tentar entender a dinâmica dessa relação, para um melhor aproveitamento do trabalho desenvolvido pelo Curso de Licenciatura pesquisado, não somente na área acadêmica, mas também na área afetiva, de modo a facilitar para que o processo de ensino e aprendizagem, no Curso, se realize de forma a possibilitar tanto a professores quanto a alunos uma convivência saudável num ambiente mais propício à aprendizagem, a partir da aceitação das diferenças e hierarquias que passam a caracterizar a referida relação.

A investigação apontou a importância da temática para a área educacional, demonstrando que não se pode analisar o ato pedagógico apenas em termos de conteúdos e métodos (POSTIC, 1990). Apesar do processo de ensino e aprendizagem ser regido por um programa com objetivos, conteúdos e cargas horárias pré-definidas é a relação professor/aluno, predominantemente, que direciona a ação pedagógica (SANTOS, 2002) e o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**. V. 1, nº 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1169/1181>. Acessado em 08.03.2015.

BIDARRA, Maria da Graça Amaro. *Contributo para o estudo das interações na turma: as representações recíprocas professor-aluno*. Universidade de Coimbra. Trabalho. Coimbra, 1985.

GADOTTI, M. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1999.

GILLY, Michel. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, Denise (Org.). *As Representações Sociais*. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos de uma história. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

POSTIC, M. *A relação pedagógica*. Coimbra: Coimbra Editora, 1990.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios. *Caderno de Pesquisas em Administração*. São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001. Disponível em <http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf>. Acessado em 25/01/2015.